O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

SHEYLA BARRETO

RESUMO
O presente trabalho reflete as ideias de autores que discorrem sobre a Psicomotricidade e a arte de brincar na educação infantil, para que possamos conhecer melhor essa ciência, a sua história no mundo e no Brasil, assim como compreender como a Psicomotricidade pode ajudar no desenvolvimento das crianças e no processo de ensino e aprendizagem, e ainda analisar como alguns jogos e brincadeiras podem auxiliar no desenvolvimento psicomotor das crianças. As pessoas que fazem parte do universo dessas crianças têm a responsabilidade de promover maneiras para ela se desenvolver o máximo possível, com isso desde os primeiros anos de vida precisa ser estimulado para adquirir aprendizagem. Com objetivo de estudar e compreender a importância da Psicomotricidade para a estimulação nas instituições de ensino, ampliando as possibilidades de interação entre aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem escolar nunca parte do zero, pois antes de seu ingresso na escola a criança vive uma série de experiências, por isso para ele o aprendizado precede o desenvolvimento. No desenvolvimento total da criança a estimulação pelo movimento é essencial, por isso a psicomotricidade ou estimulação, o uso e manuseio de objetos para ter todas as habilidades forma partem de suas aprendizagens naturais que servirão de base para sua maturidade e para estar preparado para escrever, ler e falar corretamente

Palavras-chave: Brincar Aprendizagem. Psicomotricidade.

ABSTRACT - This paper reflects the ideas of authors who discuss Psychomotricity and the art of playing in early childhood education, so that we can better understand this science, its history in the world and in Brazil, as well as understand how Psychomotricity can help in the development of children and in the teaching and learning process, and also analyze how some games and activities can help in the psychomotor development of children. The people who are part of the universe of these children have the responsibility of promoting ways for them to develop as much as possible, with this from the first years of life they need to be stimulated to acquire learning. The objective is to study and understand the importance of Psychomotricity for stimulation in educational institutions, expanding the possibilities of interaction between learning and development. School learning never starts from scratch, because before entering school the child lives a series of experiences, so for him learning precedes development. In the child's total development, stimulation through movement is essential, which is why psychomotricity or stimulation, the use and handling of objects to have all the skills are part of their natural learning that will serve as a basis for their maturity and to be prepared to write, read and speak correctly.

Keywords: Play Learning. Psychomotricity.

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento pode ocorrer a partir da realização de atividades lúdicas, principalmente quando pensamos em atividades para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, pois nessa fase os alunos gostam de brincar e jogar. O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre o aprendizado que temos através de jogos. Com isso, dediquei minha atenção ao desenvolvimento da educação infantil através do brincar

Assim para realizar esse trabalho, foi feita uma pesquisa exploratória através de levantamento bibliográfico, utilizando os critérios de inclusão: artigo, trabalhos acadêmicos, revistas, sites a partir dos anos 2000, salvo quando houve necessidade de recorrer aos clássicos, atemporais, que permitiram a elaboração das discussões dos resultados coerentes com o tema da pesquisa

A justificativa deste trabalho vem Segundo Oliveira (2001, p.9), “A Psicomotricidade, pois, se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras

aquisições mais elaboradas, como as intelectuais". Neste sentido, podemos compreender que tais atividades, ao incorporarem as dimensões cognitivas, afetivas e motrizes, possibilitam que a criança vivencie a aprendizagem de elementos culturais, como os conteúdos escolares, via corpo. A mesma autora aponta que um dos objetivos da Psicomotricidade é auxiliar a criança a tomar consciência de seu esquema corporal e com isso adquirir "maior interiorização dos movimentos e dos principais conceitos educacionais, necessários para um bom desenvolvimento intelectual" (OLIVEIRA, 2001, p. 10).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, que "ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995, p. 21).

Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova e não muito conhecida. Porém, na atualidade, várias pesquisas vêm apontando sua importância nos processos de ensino e aprendizagem, na relação professor e aluno e entre os alunos. Destacamos os seguintes autores: Negrine (1998, 2002), Costa (2007), Oliveira (1997), Maluf (2009), os quais, em alguns momentos apresentam enfoques diferentes, mas todos ressaltam que as atividades psicomotoras podem ajudar os alunos com dificuldades na aprendizagem e na sua interação com o meio social.

A exploração do corpo e do espaço leva a criança a se desenvolver. Piaget considera a ação psicomotora como a precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral.

De acordo com PIAGET apud (LOPEZ, 1987) o conhecimento se dá a partir das influências que os indivíduos recebem, tanto dos fatores internos quanto do meio ambiente. A criança procura compreender o seu mundo através de um relacionamento ativo com pessoas e objetos sendo necessário que ela disponha de um ambiente que lhe dê oportunidade de agir constantemente sobre os objetos, modificando-os ou reproduzindo-os de acordo com seu interesse e fantasia.

Esta pesquisa buscar-se-á focar a importância da Psicomotricidade na arte de brincar na Educação Infantil, através de uma revisão da literatura existente sobre o tema. Ao estudarmos os fatos, percebe-se a necessidade de uma pesquisa que dar-se importância a psicomotricidade para o desenvolvimento infantil que vem a colaborar para a estimulação perceptiva e o desenvolvimento corporal das crianças no brincar na Educação Infantil.

BREVE CONCEITUALIZAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE E SUA IMPORTANCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTI.

Para FONSECA (1998), psicomotricidade é a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais, a atividade ou conjunto de funções psicomotoras. SABOYA (1995), afirma que psicomotricidade é um meio que utiliza o corpo em movimento, visando à harmonização do indivíduo com o seu mundo interno e o seu mundo externo.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2010) define a psicomotricidade como: Uma ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo e de suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. O termo Psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que formam o processo de desenvolvimento integral da pessoa.

Conforme FONSECA (1998), a palavra motriz se refere ao movimento, enquanto o psico determina a atividade psíquica em duas fases: a socioafetiva e cognitiva. Em outras palavras, isso quer dizer que na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e conceituação.

A teoria de Piaget, ainda conforme o autor citado acima, afirma que a inteligência se constrói a partir da atividade motriz das crianças, nos primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotriz, todo o conhecimento e a aprendizagem centram-se na ação da criança sobre o meio, os demais e as expe-

riências através de sua ação e movimento.
Através da Psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. A estimulação psicomotriz educacional se dirige os indivíduos através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras. De acordo com FONSECA (1998), na reeducação psicomotriz se trabalha com indivíduos que apresentam alguma deficiência, transtornos ou atrasos no desenvolvimento. Tratam-se corporalmente mediante uma intervenção clínica realizada por um pessoal especializado.
Para WINNICOTT (1997), a Psicomotricidade não é apenas uma junção da psicologia coma motricidade, seu conceito ultrapassa a mera ligação entre "psico" e "soma", pois o "ser" é percebido em sua totalidade.
O psicomotricista analisa o corpo humano como tendo características próprias e únicas, organizadas, prontas para novas adaptações e disponível para a aprendizagem, o corpo reflete o orgânico, o emocional, o neurológico, pois sem essa totalidade ele não existe.
A psicomotricidade é uma ciência que compreende o corpo nos aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo do desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases, principalmente por estar articulada com a Neurologia, Psicologia e Pedagogia. Preocupando-se com o homem na relação do corpo com a mente, através da função psicomotora como meio de tomada de consciência das possibilidades motoras de agir e de expressar-se em relação ao seu mundo interno e externo, como se baseou ALMEIDA (2007) na definição da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Sendo assim, a psicomotricidade atua constituindo a base de sustentação do corpo como origem da aquisição cognitiva, afetiva, orgânica ou movimento, intelecto e afeto. Essas relações unem o tono com o ato motor ligando as emoções relacionadas ao comportamento tônico de atitudes e reações musculares e viscerais que caracterizam a interação entre as diversas ações motoras e psíquicas, como assim define COSTE (1981):

Essencialmente função de expressão, função plástica, as emoções constituem uma formação de origem postural, e tem por base postural o tono muscular. Sua diversidade está vinculada à hipertensão ou à hipotensão do tono muscular, ao seu livre escoamento em gestos e em ações ou à sua acumulação sem saída e sua utilização in loco mediante os espasmos.

Atualmente, na psicomotricidade, existem três campos de atuação: reabilitação, terapia e educação, conforme explica YANEZ (1994):

- A reeducação consiste no atendimento individual ou em pequenos grupos de crianças, adolescentes e adultos que apresentam sintomas de ordem psicomotora. Os sintomas podem aparecer acompanhados de distúrbios mentais, orgânicos, psiquiátricos, neurológicos, relacionais e afetivos;
- A terapia psicomotora também é realizada em crianças, adolescente e adulta, individualmente ou em pequenos grupos que apresentem grandes perturbações de ordem patológica;
- A educação psicomotora é dirigida à atuação dentro do âmbito escolar, principalmente nos seguimentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, teve início na França com o professor de Educação Física Lê Boulch, na segunda metade da década de 60, já visando o desenvolvimento global do indivíduo por meio dos movimentos e, principalmente, para evitar distúrbios de aprendizagem. Com isso, a psicomotricidade atua proporcionando ambientes que estimulem vivencias corporais, ou seja, buscando desafiar os alunos, atingindo suas zonas de desenvolvimento.

O trabalho psicomotor deve ser realizado por meio de atividades recreativas, buscando construir a base indispensável para o desenvolvimento motor, psicológico e afetivo

da criança, o que apresenta suma importância para a prevenção de problemas de aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo, levando em conta sua idade e seus interesses. Assim entende-se o quanto as atividades psicomotoras são importantes para colaborar no processo de evolução e de aprendizagem das crianças com síndrome de Down (ALMEIDA, 2007).

A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil

No âmbito escolar a psicomotricidade é concebida como uma série de técnicas, exercícios, jogos destinados a estimular e desenvolver o potencial das crianças e prepará-las para aprendizagens futuras (leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático). Nesta concepção pedagógica o trabalho corporal é um meio de atingir os objetivos escolares, preparar as crianças para os ensinamentos posteriores. Segundo DE MEUER (1991), as técnicas e exercícios visam desenvolver na criança uma melhor organização espacial e temporal, equilíbrio, coordenação, destreza, assim como treinar a motricidade fina e favorecer o conhecimento e a integração do próprio corpo.

Entendendo-se que a educação psicomotora visa o desenvolvimento global da criança, é necessário compreender os aspectos de ordem cognitiva, emocional e afetiva que acompanha toda ação e significação simbólica dela. A criança ao brincar, ao experimentar, ao manipular objetos e materiais variados está utilizando sua energia psíquica na busca de desenvolver sua inteligência, está também vivendo situações nas qual a emoção está presente e onde a vida afetiva se expressa. Colocar-se em posição de escuta, de disponibilidade, compreender a criança em sua totalidade, as razões pelas quais ela age, ela investe em determinados materiais, em busca de determinadas situações é compreender que toda ação e que toda vivência corporal tem um sentido, no caminho do desenvolvimento (FONSECA, 2004).

Na prática da psicomotricidade as situações podem ser provocadas com ou sem material, assim como a partir da ação espontânea da criança. Provocar situações não significa dirigi-las, mas colocar-se à disposição e os materiais, a partir da situação dada muito serão criados pela própria criança. Os objetos utilizados de modo simbólico e regressivo são também abandonados quando a criança busca outras formas de mediação (comunicação gestual, criação de movimentos, corpo a corpo). Objetos colocados de forma estática colocados no solo para que a criança salte, passe por cima, por baixo, dão a ela a dimensão do seu Eu (processo de reversibilidade: eu e os objetos, os objetos e eu). Tendo esgotado estas vivencias a criança passará a interessar-se pelo objeto em si, independentemente do movimento que exerça sobre ele, da sua utilização. Ele passa a adquirir autonomia e a ter significação separada do corpo (construções, formações de conjunto, por exemplo) noções de fechamento, de abertura, de pertencer ou não, de conjunto e simetria decorrem dessa manipulação.

Para OLIVEIRA (2005), a criança primeiramente passa pela experiência motora para chegar ao simbólico e mais tarde ao abstrato. Ela vive situação em que a expressão racional pode ser mais relevante e outras onde a expressão afetiva é a que predomina, não existe um corte e sim uma evolução contínua. As alterações psicomotoras desencadeiam distúrbios secundários (relacionais e afetivos), perturbando a adaptação da criança sem delimitar a etiologia mais ou menos neurológica ou psicológica.

A sintomatologia psicomotora ainda que não domine, não pode ser isolada do conjunto de funcionamento da personalidade, o distúrbio oscilante comanda a duplicidade técnica, numa reeducação psicomotora: de um lado exercícios graduados, ditos instrumentais, apoiados na evolução psicomotora e na gênese do esquema corporal; de outro lado a vivência corporal, o jogo simbólico, a representação mental, a conscientização do movimento e integração das práxis, a linguagem verbal à linguagem corporal. A noção de psicomotricidade resulta da dependência recíproca da vida mental e movimento. Não há motricidade pura de todo elemento mental, e a recíproca é verdadeira, não há pensamento puro de todo elemento corporal (DE MEUER, 1991).

De acordo com LEVIN (1995), a aprendizagem é resultado da interação entre estruturas do pensamento e o meio que necessita ser compreendido. Para que isso ocorra é preciso respeitar e levar em conta as vivências, valores, afetividade e experiências significativas de cada aluno (aspecto desejante), se aprendem a partir do convívio com os outros (aspectos sociais), através das diversas formas de expressão (aspectos de linguagem) e o conhecimento internalizado por meio de algo pensado (aspectos imaginários).

Sendo assim, conforme LEVIN (1995), para que ocorra a aprendizagem são considerados o desejo, o social, a linguagem e o imaginário como aspectos necessários na formação e desenvolvimento cognitivo, no qual o brincar é o recurso psicomotor importante, pois, por meio da brincadeira a criança tem a possibilidade de aprender a operar os significados e sentidos culturais de sua realidade.

Segundo GALLAHUE & OZUM (2003), a criança ao brincar, com a situação imaginária consegue satisfazer seus desejos mais imediatos e superar suas dificuldades, ao descobrir seu potencial. Para ele, na brincadeira a criança além de usar suas capacidades, pois a situação imaginária, fundamento do brincar, impulsiona os processos de desenvolvimento.

Dessa forma, conforme ROCHA (2010), quando a criança brinca está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos, pois ao brincar ela percebe o objeto não da maneira real, mas como desejaria que ele fosse. O brincar enriquece as experiências, estimula a criatividade e desenvolve habilidades da criança, pois ela constrói, transforma e destroem seu imaginário, seus problemas e permite seu desenvolvimento afetivo e intelectual.

WINNICOTT (1997) ao enfocar a importância do brincar, pretende-se ressaltar a oportunidade que a criança terá de desenvolver canais de comunicação e abertura para o diálogo com o mundo dos adultos. Dessa maneira, ela restabelecerá o controle interior, a autoestima, desenvolverá relações de confiança consigo mesma e com os outros e se motivará para o desejo de aprender.

HUIZINGA (1990), que foi um dos maiores pesquisadores sobre o tema jogo, em sua obra Homos Ludens procura incorporar o conceito de jogo ao de cultura, para ele a civilização surge e se desenvolve no jogo e pelo jogo, portanto o jogo passa a ser entendido como um fenômeno cultural. Segundo o autor, o jogo está presente em tudo o que acontece no mundo, ele antecede a cultura do homem:

Ainda para PIAGET (1971), as crianças encontram no jogo alegria, motivação, amizades, um ambiente agradável e envolvente. O jogo é fundamental no desenvolvimento infantil, pois nele trabalha-se de uma forma integrada as aptidões físicas e mentais da criança, sua personalidade, criatividade, estabelecimento de vínculos sociais, resgate da cultura, e pode-se propiciar a essas crianças um preparo para lidar com as situações de seu cotidiano.

GALLAHUE & OZUM (2003) afirma que no âmbito escolar, pode-se verificar que há alunos correndo, brincando e participando de todos os jogos propostos, apresentando às vezes dificuldades, que podem ser sanadas mediante a interação da criança com atividades que favoreçam ampliar seu potencial psicomotor, cognitivo e afetivo.

Os motivos dessas dificuldades são diversos, conforme os autores acima, vão desde problemas mais sérios de incapacidade intelectual, até pequenas desadaptações que, quando não cuidadas, se transformam em verdadeiros obstáculos para uma aprendizagem significativa.

Existem alunos que apresentam déficit no desenvolvimento das funções neuropsicológicas devido a vários fatores, como má alimentação, doenças patológicas, perturbações emocionais, entre outros, e isto pode influenciar no seu aprendizado.

Conforme FONSECA (1998), muitos professores, preocupados com o ensino das primeiras letras, e não sabendo como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos, várias vezes os encaminham para as diversas clínicas especializadas que os rotulam como doentes incapazes ou preguiçosos. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas dentro da própria escola. Deve-se notar, no entanto, que não se pre-

tende que o professor faça sessões de psicoterapia com o aluno, uma ação pedagógica faz-se necessária enfocando uma educação global, respeitando as potencialidades e limitações do grupo.
Para WINNICOTT (1983) desde o início da vida, a criança passa pela fase de vivência corporal. Ela trabalha seu corpo em busca de respostas.
Nesse período, conforme LA TAILLE (1992), a criança através dessa movimentação vai enriquecendo a experiência subjetiva de seu corpo, ampliando assim as potencialidades motoras espontâneas e coordenadas. Considerando a criança como ser integral desse processo, cabe à escola criar o máximo de situações em que ela interaja de maneira atrativa e prazerosa, com atividades que favoreçam o seu amadurecimento psicomotor.
Através da atividade psicomotora, principalmente nos jogos e atividades lúdicas que a criança irá explorar o mundo que a cerca, diferenciando aspectos espaciais, reelaborando o seu espaço psíquico, ligações afetivas e domínio do seu corpo.
Ainda para LA TAILLE (1992), se o professor desenvolve sua prática tendo por referência teórica a ideia de que o conhecimento é construído pelo aluno em situações de interação, precisará utilizar estratégias que ajudem a compreender o que cada um já traz consigo, elevando suas potencialidades.
Então, se percebe a importância da escolha das atividades curriculares. Conforme FONSECA (1998), elas devem contemplar a psicomotricidade à partir de uma relação entre o conhecimento prévio do professor frente às etapas do desenvolvimento motor infantil.
Piaget trata das fases motoras da criança desde seu nascimento. Um bebê sente o meio ambiente como fazendo parte dele mesmo. À medida que cresce, com um maior amadurecimento de seu sistema nervoso, vai ampliando suas experiências e passa, pouco a pouco, a se diferenciar de seu meio ambiente chega, pois, à representação dos elementos do espaço, descobrindo formas e dimensões e com isto passa a aperfeiçoar e refinar seus movimentos adquirindo uma maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinado. A Psicomotricidade surgiu, enfim, como um meio de combater a inadaptação psicomotora, pois apresenta uma finalidade reorganizadora nos processos de aprendizagem de gestos motores.
De acordo com FONSECA (1998), é um alicerce sensório-perceptivo-motor indispensável na contribuição do processo de educação e reeducação psicomotoras, pois atua diretamente na organização das sensações, das percepções e nas cognições, visando a sua utilização em respostas adaptativas previamente planificadas e programadas.

A Psicomotricidade os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil.

Durante a educação psicomotora, devem ser trabalhadas as atividades lúdicas que são muito importantes e ajudam as crianças a utilizarem o seu corpo para se expressarem e ainda ampliarem algumas noções de coordenação, equilíbrio, consciência corporal, etc.
Devemos conduzir a educação psicomotora de forma recreativa (lúdica), levando a criança a fazer uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intenções educativas, ou seja, objetivando desenvolver áreas especificas como: coordenação motora, ritmo, equilíbrio, agilidade etc. fazendo com que a criança se sinta segura para aventurar-se e vencer novos desafios, proporcionando conhecimento ao redor de si mesma, dos outros e do ambiente em que vive. (MALUF, 2009, p.26)
De acordo com Maluf (2009), os elementos básicos como a Lateralidade, Esquema corporal, Estruturação espacial e Orientação temporal são obtidos através das atividades psicomotoras que são essenciais para uma boa aprendizagem. Essa educação psicomotora pode ser compreendida como uma educação global, que segundo Maluf (2009) está "[...] associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança." (p. 25).
Para Oliveira (2001, p.62) "A lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé.". Entende-se assim que há um lado dominante que é mais forte, mais rápido e preciso, mas o outro lado, aquele que ajuda nessas ações tem a mesma importân-

cia, nenhum deles funciona sozinho, eles se completam.

É importante que as crianças saibam diferenciar o lado esquerdo e o direito. As crianças ao nascerem ainda não têm preferência de lado, conforme vão crescendo vão começando a definir e preferir um dos lados, durante esse processo ainda pode haver uma troca de uso dos lados, mas faz parte do processo até que possa ter uma "definição completa de sua lateralidade." (MALUF, 2009, p.27).

Maluf (2009, p.32), oferece algumas sugestões sobre atividades que focalizam o trabalho com a lateralidade com as crianças como, por exemplo: com a criança de pé pedir que ela levante e abaixe o braço direito e depois fazer o mesmo com o braço esquerdo, levantar e abaixar os dois braços; pedir para a criança chutar uma bola e analisar qual o lado do pé utilizado; com os pés no chão equilibrar o corpo para frente e para trás, para a esquerda e direita; pedir para que a criança sente e então com os braços apoiados ao lado do corpo e as pernas esticadas pedir para que ela levante e abaixe a perna direita e em seguida faça a mesma coisa com a esquerda. Todos esses 35 movimentos são importantes para que a criança tenha poder sobre o seu corpo e uma lateralidade definida.

A palavra esquema corporal surgiu em 1911 com o neurologista Henry Head. O corpo é uma forma que as crianças têm de se expressar, quando o esquema corporal está bem-preparado a criança se sente bem, pois consegue ter o domínio sobre seu corpo, é através dele que a criança interage com o mundo em que vive e isso faz com que ela se desenvolva. (OLIVEIRA, 2001).

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. (OLIVEIRA, 2001, p.47).

De acordo com Maluf (2009, p.26), o esquema corporal "É um componente imprescindível para a formação da personalidade da criança. É o perfil relativamente completo e diferenciado que a criança tem do seu próprio corpo, da sua própria pessoa.". Segundo Oliveira (2001, p. 52): "O esquema corporal não é um conceito aprendido, que se possa ensinar, pois não depende de treinamento. Ele se organiza pela experiência do corpo da criança.".

Oliveira (2001) diz ainda que essa construção do esquema corporal é feita pela criança aos poucos, quando ela nasce possui várias sensações e percepções proprioceptivas4 , mas ainda não consegue organizá-las, conforme ela vai crescendo, vai se conhecendo e se adaptando a elas. Podemos também compreender, a partir de uma abordagem sócio-histórica, que essas sensações e percepções vão ganhando significados a partir da interação da criança com o mundo cultural que a cerca, através das mediações dos adultos que vão nomeando para a criança todas essas percepções e sensações que ocorrem com ela.

Algumas atividades ajudam no esquema corporal como andar, correr na ponta dos pés ou nos calcanhares; desenhar uma linha no chão e fazer a criança caminhar sobre ela; dar passos longos e curtos; pular com um pé só alternando os lados e pular com os pés juntos; mover a cabeça, pedir para que a criança mostre onde estão os olhos, nariz, boca; segurar alguns objetos utilizando mãos e pés e depois passá-los para outra pessoa, fazer atividades que possuem ritmo e que explore os movimentos; conduzir objetos utilizando as diversas partes do corpo; subir e descer escadas ou rampas explorando as diversas partes do corpo. (MALUF, 2009, p.31).

Para Oliveira (2001), nós não nascemos com a estruturação espacial, ela é construída e preparada mentalmente através dos movimentos relacionados aos objetos. Quando a criança realiza tarefas simples do seu cotidiano como se vestir, comer, brincar ou pegar um sapato para colocar ou para amarrar já está aprendendo desde cedo a ordenar seus objetos.

Segundo Maluf (2009, p.28), a estruturação espacial é a forma como a criança se coloca no espaço e coloca as outras pessoas e os objetos, é saber ir para frente ou para trás, para a direita ou esquerda, para cima ou para baixo, e para isso é importante que a criança tenha domínio da lateralidade. É

através dela que a criança toma consciência do seu corpo no ambiente, ou seja, localiza-se no espaço. Para estimular e potencializar a noção espacial o educador deve utilizar atividades que procurem mostrar às crianças sobre o que é em cima e embaixo; em frente; grande e pequeno; alto e baixo; dentro e fora; lado; menor e maior; longe e perto; largo e estreito. Os métodos mais utilizados são as cantigas, os jogos e as brincadeiras.

A estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas. (OLIVEIRA, 2001, p.74).

Para Maluf (2009), atividades como mostrar para a criança como se anda para frente e para trás, para a direita e para a esquerda e depois fazer todos esses movimentos junto com a criança; ensinar a criança a ficar na fila ajudam na sua estruturação espacial.

O homem está introduzido no tempo, pois está sempre sob a ação do tempo, portanto em transformação, ele nasce, cresce e morre, é através da orientação temporal que ele tem a capacidade de lidar com o ontem, o hoje e o amanhã, poderá ordenar os acontecimentos do passado e ainda planejar o seu futuro. Assim como a estruturação espacial, a temporal não nasce com a criança ela também vai sendo construída e precisa de certo esforço mental da criança que vai conseguir realizar quando o seu desenvolvimento cognitivo estiver mais avançado. (OLIVEIRA. 2001)

Maluf (2009) diz que a estruturação temporal além de trabalhar noções de antes, durante e depois também traz conceitos de tempo longo e curto (como uma hora, um minuto); diferença entre correr e andar; dias da semana, meses, estações do ano; o tempo que já passou e o que está por vir; o envelhecimento de pessoas, plantas, animais. É importante ainda que sejam oferecidas atividades para que a criança identifique conceitos como dia e noite; manhã, tarde e noite; cedo e tarde; antes e depois; lento, moderado e rápido; etc.

Segundo Oliveira (2001, p.91), "Orientar-se no tempo, portanto, torna-se fundamental na nossa vida cotidiana, pois a maioria de nossas atividades são controladas por ele. A criança caminha para essa noção de tempo objetivo, e nós devemos auxiliá-la nisto.".

Para ajudar na orientação temporal das crianças podem-se realizar atividades como: pedir para a criança ir até o fim da sala de aula, tanto devagar como depressa; pedir para que ela bata palmas, bata os pés, as mãos sobre a mesa, sempre em diferentes ritmos; usar arcos e pneus para a criança reconhecer dentro e fora; marcar com fita ou barbante no chão um espaço para trabalhar noções de distância, direção e colocação. (MALUF, 2009)

Durante as atividades psicomotoras é interessante se trabalhar com movimentos que possuem ritmo, pois além de ser uma forma de se expressar o ritmo ainda ajuda na flexibilidade dos movimentos, trabalha a atenção e a concentração das crianças. (OLIVEIRA, 2001, p.94).

Através da educação psicomotora a criança poderá explorar o recinto em que se encontra, passar por experiências concretas, imprescindíveis ao seu desenvolvimento intelectivo, sendo capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. [...] a educação do movimento é o ponto de partida das futuras aquisições de aprendizagens. (MALUF, 2009, p.30)

As atividades psicomotoras são muito importantes no desenvolvimento da criança, e ainda ajudam no processo de ensino/aprendizagem. É através dessas atividades que a criança se conhece, conhece seu corpo, aprende a se expressar através dele, conhece o mundo em que vive, as pessoas e os objetos que a cercam. É o começo de todas as suas conquistas.

CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa pude entender como ocorre a desenvolvimento infantil, perceber que desde o nascimento as crianças realizam variados tipos de movimentos que proporcionam o conhecimento do ambiente e das pessoas que estão ao seu redor. Verifiquei também que há uma interação que proporciona seu desenvolvimento entre o ambiente e o seu próprio corpo, ou seja, a criança usa os estímulos do meio

ao qual está inserido como forma de desenvolver seu corpo e, consequentemente, sua inteligência.

O desenvolvimento da criança passa por etapas que são complementadas por outras etapas cada vez mais complexas, etapas iniciais servem como base para que a criança adquira conhecimentos superiores. A Psicomotricidade constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento global da criança, pois aproveita a espontaneidade dos seus movimentos direcionando-os para a aprendizagem.

Os jogos e as brincadeiras são essenciais durante a educação infantil, é através dessas atividades lúdicas que a criança aprende a se expressar, a criar, a transformar, a conviver com outras pessoas, se socializar. A Psicomotricidade defende essas atividades durante todas as fases da vida das crianças, dando ênfase na educação infantil, pois é nesse período do desenvolvimento humano que temos a base para todo o desenvolvimento futuro. Neste sentido, acreditamos que a inclusão das atividades lúdicas em Psicomotricidade na prática pedagógica da Educação Infantil, permitem que estas se tornem mais significativas favorecendo grandemente o processo de desenvolvimento dos alunos.

Quando a criança realiza atividades psicomotoras na educação infantil tem a possibilidade de se conhecer, conhecer seu corpo, conhecer e interagir positivamente com o meio e, principalmente, se preparar para aprendizagem da leitura e escrita.

Portanto, no contexto da Educação Infantil, ressaltamos que as atividades psicomotoras não devem ser realizadas de forma mecânica, visando apenas os aspectos funcionais, mas sim de uma forma lúdica, com o objetivo de promover articulações entre as estruturas cognitivas e afetivas das crianças. Neste sentido, é preciso que se invista em projetos educativos na Educação Infantil que contemplem as atividades em Psicomotricidade, com o objetivo de promover uma educação criativa, prazerosa, significativa e contextualizada para as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br Acesso em: 15. jan. 2024.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. Cad. Pesqui., vol 36, n. 127, São Paulo, jan/abr, 2006. Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 18. jan. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, 2003, vol 16, nº 002. Universidade do Minho, Braga. Portugal, p 221-236.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rego. Psicomotricidade escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

FONSECA, Vitor. Psicomotricidade. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

GALLAHUE, D. L. & OZUM, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Trad. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPEZ, Marília. Ancona. (Org.) Avaliação da inteligência. São Paulo, EPU, 1987.

NICOLAU, Maria Lúcia Machado. Um estudo das potencialidades e habilidades no nível da pré-escolaridade e sua possível interferência na concepção que a criança constrói sobre a escrita. Rev. Fac. Educ., vol. 33, n. 1-2, São Paulo, jan/dez, 1997. Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 25. jan. 2024.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social. São Paulo: Summus,

2001.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Trad. Cabral A. & Oiticica, C. M. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. Rev. Bras. Educ., n. 16, p. 27-34, jan/abr, 2001. Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 27. jan. 2024.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C & RAMON, F. Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento. Cad. Pesqui., n. 115, pag. 65-100, mar, 2002. Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 26. jan. 2024.

SABOYA, B. Bases psicomotoras. São Paulo: Ed. Trainel, 1995.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE: A psicomotricidade. Disponível em: www.psicomoticidade.com.br Acesso em: 13 jan 2024.

WINNICOTT, Donald Woods. Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
----------, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1991.

YANEZ, Z. G. Psicomotricidade e seus conceitos fundamentais: esquema e imagem corporal. Porto Alegre: Papirus, 1994.